

## Balanço de 2009 e as perspectivas para 2010 do agronegócio I

# Retomada do crescimento

Kátia Abreu\*

O ANO de 2010 será marcado pela recuperação dos resultados da agropecuária brasileira, tanto em volumes produzidos e comercializados, como em faturamento e crescimento da receita.

Os bons sinais já surgem nas perspectivas quanto ao comportamento do Valor Bruto de Produção (VBP) do setor agropecuário em 2010, com projeção de aumento de 5,13% na comparação com 2009. Sozinho, em 2010, o VBP da agricultura deverá crescer em 5,83%, enquanto o da pecuária em 3,97%.

O aumento da área plantada e da produção, além da recuperação de preços de

alguns produtos agropecuários, aumentará o VBP, embora sem alcançar os mesmos níveis do pico de preços do começo de 2008.

Apesar da expectativa de recuperação, o setor não deve esperar grandes margens na comercialização. Valorizado, o real, além de comprometer parte do resultado do produtor, ocasionará perda de competitividade do produto nacional no mercado externo.

Entretanto, se confirmar a expectativa de recuperação, a economia mundial gerará aumento do consumo de alimentos, apesar do consumo interno ser importante fator de sustentação de preços.

Apesar do cenário não ter sido negativo para todas as cadeias produtivas, as exportações do agronegócio brasileiro poderão encerrar 2009 com queda de 9,85% na receita, quando comparado a 2008. Para 2010, as expectativas são de retomada e as exportações poderão atingir US\$ 65,3 bilhões.

No balanço, 2009 não foi tão ruim como apontavam as projeções do início do ano. Os pacotes de auxílio adotados pelos governos ao redor do mundo reaqueceram a produção e a renda. Seria bastante difícil repetir os resultados de 2008, quando os preços dos produtos agrícolas bateram recordes históricos no mercado mundial e o clima foi favorável no Brasil.

### Exportação do Brasil e agronegócio (US\$ bilhões)

Ano	Brasil	Agronegócio
2008	197,942	71,806
2009	151,185	64,730
2010	163,280	65,312

Fonte: MDIC/CNA

## QUESTÕES ESTRATÉGICAS

### MERCADO DE CRÉDITO

O forte risco das operações de crédito rural, lastreadas em uma produção com baixo nível de contratação de seguros, baixa utilização de instrumentos de gerenciamento de riscos de preços e elevada dependência de meios diferentes de financiamento dificultam o avanço do financiamento.

Em um cenário de redução de taxas de juros, o crédito subsidiado deixa de ser eficiente e transforma-se um problema. Com custo operacional elevado, recheado de normas instáveis e sucessivas prorrogações, há baixo interesse dos bancos em continuar a financiar o setor.

### AGENDA AMBIENTAL

O setor rural precisará estar ainda mais presente nas discussões ambientais, apresentando sempre o ponto de vista da atividade agropecuária e defendendo que as decisões sejam tomadas com base em critérios científicos.

Os assuntos que inevitavelmente entrarão em debate serão o aprimoramento do Código Florestal brasileiro, o zoneamento ecológico econômico, regras de exploração dos recursos hídricos e as mudanças climáticas globais.

## DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Revisão dos procedimentos relacionados ao registro de agrotóxicos genéricos e novas moléculas

Acesso aos produtos da engenharia genética sem sofrer atraso em relação aos seus concorrentes.

Impacto da Lei de Inovação sobre o processo de desenvolvimento de novas tecnologias aplicáveis à agricultura e à pecuária

### ASSUNTOS FUNDIÁRIOS

Aceleração no processo de desapropriações para o 2º Programa Nacional da Reforma Agrária atingir a marca de 700 mil famílias assentadas em 50 milhões de hectares.

Segundo estimativas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), houve titulação de mais 1 milhão de hectares de áreas quilombolas, envolvendo 1,5 mil comunidades. Antes da Constituição Federal de 1988 havia apenas 56 quilombos regularizados.

Termo de ajuste e conduta assinado entre o Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul e a Funai, estabelece para 19 de abril de 2010 a data de encaminhamento dos resultados estudos de identificação de terras supostamente ocupadas da etnia Guarani em Mato Grosso do Sul.

Ações da comissão parlamentar mista de inquérito (CPMI) para

**Valor bruto da produção da agropecuária (R\$ bilhões)**

Ano	Agricultura		Pecuária		Total
	Valor	Var %	Valor	Var %	
2009	144,69	-	88,4	-	233,1
2010	153,13	5,83	91,9	3,97	245,1

Fonte: CNA

**Brasil: PIB do agronegócio em (R\$ bilhões)**

Ano	Agricultura		Pecuária		Total
	Valor	Var %	Valor	Var %	
2007	508,1	-	206,7	-	714,8
2008	539,2	6,12	225,4	9,05	764,6
2009	499,8	-7,31	209,5	-7,05	709,3

Fonte: CEPEA

Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), mostram até setembro um quadro negativo para o agronegócio, com queda de 5,18% do Produto Interno Bruto (PIB) do conjunto do agronegócio.

Em 2009, o PIB do agronegócio deverá atingir a marca perto da obtida em 2007, mas 7,2% menor do registrado em 2008.

Sozinhos, os PIBs do agronegócio da agricultura e da pecuária deverão recuar, respectivamente, 7,3% e 7,0%.

A crise financeira global refletiu no desempenho do agronegócio. Para o PIB total brasileiro, há estimativa de crescimento ligeiramente superior a zero em 2009. Os setores da indústria e da distribuição vinculadas à atividade agropecuária também sofreram neste ano.

Em 2009, com a queda de produção de grãos e fibras devido ao clima, enquanto a crise financeira internacional derrubava os preços das *commodities* agrícolas nos mercados internacionais, a rentabilidade do setor ficou prejudicada.

Além disso, o setor produtivo rural enfrentou problemas como endividamento elevado, escassez de crédito, disparada dos custos de produção no momento do plantio, que prejudicaram o cultivo da última safra. Os agricultores brasileiros, pressionados por um cenário de restrições internas e externas, optaram por uma lavoura de menor nível tecnológico, com redução na oferta final de grãos.

Felizmente, a agropecuária ingressa em 2010 com claros indicativos de que já foi iniciado o processo de recuperação da atividade. ■

\* Presidente da CNA.

Com base no documento Balanço de 2009 e as perspectivas para 2010 do agronegócio apresentado pela senadora Kátia Abreu, Presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). [www.canaldoprodutor.com.br](http://www.canaldoprodutor.com.br)

investigar o repasse de recursos oficiais para entidades ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Regularização fundiária das pequenas e médias posses nos estados da Amazônia Legal, que atendem aos requisitos estabelecidos pela Lei nº 11.952, de 25 de junho de 2009. O aprimoramento no processo de licitações dos serviços de georreferenciamento de glebas e a edição do Decreto nº 6.992, de 28 de outubro de 2009, deve acelerar o ordenamento na região.

**INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA**

Utilização do transporte hidroviário nas novas fronteiras agrícolas para aumentar a competitividade do agronegócio e para atender às exigências de sustentabilidade ambiental. Estão previstas obras nas hidrovias Teles-Pires-Tapajós e Araguaia-Tocantins, na Região Centro-Norte; na Tietê-Paraná, na Região Sudeste; e na São Francisco, na Região Nordeste.

Sem as etapas prévias de estudos e projetos, identificados pelo Departamento Nacional de Infraestrutura em Transportes (Dnit) para 2010, não será possível alocar recursos para as fases executivas e nem abrir espaço para parcerias com o setor privado. Para o exercício de 2010, o Orçamento Geral da União (OGU) prevê R\$ 33,7 milhões, diante de uma demanda estimada de quase R\$ 400 milhões.

Balanço das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) divulgado em outubro indicou investimentos de R\$ 338,4 bilhões em infraestrutura entre janeiro de 2007 e agosto de 2009. Ou seja, foram investidos 53,6% dos recursos previstos até 2010.

O Executivo federal havia previsto investir R\$ 132 bilhões em logística durante a atual gestão, mas somente R\$ 10 bilhões foram aplicados até agora. Em 2010 mais R\$ 10 bilhões deverão ser gastos, como parte do PAC. A soma de investimentos em logística atingirá, portanto, R\$ 17 bilhões, o que representa apenas 13% da previsão inicial.

**NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

A crise econômica mundial, iniciada em 2008, provocou a retração da economia mundial em 2009, prejudicando o mercado de trabalho global e a volta de políticas protecionistas. Os Estados Unidos e países da União Europeia frearam as possibilidades de continuidade das negociações de novos acordos durante o ano. Foi nesse cenário que foram retomadas as negociações da Rodada Doha, com claros prejuízos para o seu avanço. Outros complicadores para o reinício da rodada foram o clima de eleições na Organização Mundial do Comércio (OMC) e a posse do novo presidente dos Estados Unidos.